

República Populista (1946-1964)

PROF. DR. RILTON F. BORGES



INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha
Campus Uruguaiana

O que é populismo?

Conceito complexo e polêmico.

Pejorativo em alguns países, elogioso em outros.

Muito usado para se referir aos governos carismáticos da América Latina em meados do século XX.

Populista ≠ Popular.

Discurso “antissistema”: “nós” X “eles”.

Esquerda: oposição à elite rica e corrupta para defender o povo que sofre.

Direita: defende a “maioria silenciada” que tem sua cultura ameaçada.

Se coloca como o mais democrático, mas tende a ser excludente.

Tendência ao extremismo.

Tem mais força onde os partidos tradicionais perdem credibilidade.

Após as eleições não confere poder ao “povo”, mas acaba criando uma nova elite clientelista.

República Populista ou Democrática

Por ter muitos usos, o termo “populismo” é difícil de usar como conceito histórico.

Termo usado como “acusação” pela oposição se confunde com a análise histórica.

A rigor, os governos do período não se enquadram plenamente nas definições de populismo.

Muitos historiadores hoje preferem chamar de “República Democrática”: pela primeira vez o Brasil teve eleições democráticas, com real participação popular.



Presidente Eurico Gaspar Dutra

Governou o Brasil de 1946 a 1950.

- Foi ministro da guerra de Vargas no Estado Novo.
- Vencedor das eleições de 1945, após a Era Vargas (“Votai em Dutra”).
- Brasil se coloca claramente do lado americano na Guerra Fria.
- 1947: Partido Comunista declarado ilegal, acusado de ser “internacional e subversivo”.
- Ministério do Trabalho interfere nos sindicatos cujos dirigentes eram acusados de comunismo.
- Restrição do direito de greve.
- Rompimento de relações diplomáticas com a União Soviética.
- 1949: Escola Superior de Guerra (ESG) – difusão das ideias capitalistas e combate ao comunismo, além de formar uma elite intelectual defensor da ideologia americana.

Eurico Gaspar Dutra (1945-1950)



Presidente Getúlio Vargas

Governou o Brasil novamente de 1951 a 1954.

Vencedor das eleições de 1950.

Nacionalismo econômico.

Desconfiança dos empresários e políticos da direita e se opunham a seus projetos.

1953: criação da Petrobrás, apesar de forte oposição.

Só a Petrobrás podia explorar o petróleo no Brasil, mas a distribuição era feita por empresas particulares estrangeiras.

A volta de Vargas



“O petróleo é nosso”

Vargas exhibe a mão suja de petróleo, em 1952.

Petrobrás

Símbolo do nacionalismo econômico brasileiro.



Vargas enfrenta problemas na economia

Alta de preços e baixos salários.

Greves em São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Belém.

João Goulart, ministro do trabalho, atendeu grande parte das reivindicações e anunciou aumento de 100% do salário mínimo.

O governo Vargas foi acusado de ser comunista.

Campanha anti-Vargas nos meios de comunicação: comunista, corrupto, agitador social, etc.

“Greve dos 300 mil”

São Paulo, 1953.



O crime da Rua dos Toneleros



Getúlio Vargas acusado de ser o mandante de um atentado contra seu opositor, Carlos Lacerda.

As investigações descobriram que o mandante do crime foi o chefe da segurança de Vargas, mas sem seu conhecimento.

O suicídio de Vargas

Pressão dos militares para que renunciasse.

24 de agosto de 1954: suicídio de Vargas.

Carta-testamento.

O suicídio de Vargas causou grande comoção popular.

O governo foi assumido pelo vice, Café Filho.

“Saio da vida para entrar na história”

Corpo de Getúlio Vargas, 1954.



"ULTIMA HORA" HAVIA ADIANTADO, ONTEM, O TRÁGICO PROPÓSITO

MATOU-SE EXTRA VARGAS!

TRABALHO 120.220 — ANO IV — Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1954 — N. 8
2ª EDIÇÃO
Última Hora

O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA:



"SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!"

**A Mensagem Que Vargas Deixou Pouco
Antes de Desfechar Contra o Peito o
Tiro Fatal: "A SANHA DOS MEUS
INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE
MINHA MORTE. LEVO O PEZAR DE
NÃO TER PODIDO FAZER PELOS
HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU
DESEJAVA."**

AS 8,30 HS. DA MANHÃ DE HOJE O MAIOR
LIDER POPULAR QUE O POVO BRASI-
LEIRO JÁ CONHECEU ENCERROU DE MO-
DO DRAMÁTICO SUA GRANDE VIDA
UM TIRO NO CORAÇÃO — O GENERAL
CAÍDO AINDA ENCONTROU COM VIDA O
PRESIDENTE — DESOLAÇÃO NO CATETE

Neste primeiro Dia de São Bartolomeu, proclamando às 8,30 horas, precisou o exilado e Presidente Getúlio Vargas, com um tiro de revólver no coração, quando se encontrava em seu quarto particular, no 2.º andar do Palácio do Catete.

O General Caiado de Castro, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, correu para os aposentos presidenciais, ao ouvir o disparo, e aliado encontrou o Presidente Vargas agonizante. Chamou as premissas a assistência pública, que dentro de cinco minutos já se encontrava no Palácio do Catete.

Mes e grande Presidente Getúlio Vargas já estava morto.

Não pode ser descrito o ambiente no Palácio Presidencial. Toda a comitiva. Membros da família do Presidente, servigos, militares que guardavam o Palácio choram a morte do legendário brasileiro.

O povo em massa acorre para o Palácio do Catete, estando repletas as ruas que dão acesso à casa em que se matou, vítima da ignomínia e das campanhas infamantes de adversários rasteiros, maior estadista que o Brasil teve, neste século. Cenas de profunda dor estão sendo assistidas nas ruas. Lê-se o pesar no rosto do povo. O povo brasileiro chora a perda do seu Presidente, por ele colhido, por ele eleito e que — na crise gerada por seus inimigos — só saiu do Catete morto.

Impacto na imprensa.

Jornal Última Hora noticia a morte de Vargas e publica trechos de sua carta testamento.

OSWALDO ARANHA

O SR. GETULIO VARGAS

O CHEFE DO GOVERNO DESFECHOU UM TIRO NO CORAÇÃO NOS SEUS APOSENTOS



Morreu de fisionomia serena, esboçando leve sorriso — Uma declaração escrita — O desespero de D. Darcy e da Sra. Amaral Peixoto — Em pranto convulso o Sr. Oswaldo Aranha — Grande massa popular no Catete

O suicídio de Sr. Getulio Vargas, na manhã de hoje, levou ao seu ponto de maior dramaticidade a crise política iniciada a 3 de corrente com a renúncia de Sr. Tanziotto. Embora os acontecimentos se desenrolassem de forma acidentada e chocante nos últimos dias, a queda definitiva da presidência da República, inesperada e definitiva, abriu um novo capítulo, que ao aspecto legal da problemática, quer através da possível avaliação política das próximas circunstâncias.

ANO XXX — Nº 5888 — RIO — Terça-feira, 21 de agosto de 1954

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Editor: Roberto Costa — ROBERTO COSTA
Editor: Roberto Costa — ROBERTO COSTA

Editor: Roberto Costa — ROBERTO COSTA
Editor: Roberto Costa — ROBERTO COSTA

Edição
EXTRA

“Morreu de fisionomia serena, esboçando leve sorriso”

Jornal O Globo.

Velório de Vargas

Multidão se reúne em torno do caixão do presidente.





Reação ao suicídio de Vargas

Porto Alegre



O “Golpe Preventivo”



Café Filho assumiu implementando uma política de conciliação.

Carlos Lacerda e seu partido (UDN) defendiam a anulação das eleições anteriores (golpe).

Café Filho rejeitava publicamente a tese, mas nos bastidores parecia apoiar.

Eleições de 1955: a aliança PSD-PTB (alinhada a Vargas) levou JK à vitória.

A oposição começa a defender um golpe para “livrar o Brasil dos comunistas”.

8/11/1955: Café Filho se afasta pela saúde; assume o Presidente da Câmara, Carlos Luz (pró-golpe).

11/11/1955: o general Henrique Teixeira Lott lidera um golpe para derrubar Carlos Luz e evitar um golpe.

Nereu Ramos (presidente do Senado) assume a presidência, mas o Brasil segue em estado de sítio até a posse de JK.

Presidente Juscelino Kubitscheck

Governou o Brasil de 1956 a 1961.



JK – “50 anos em 5”

Plano de Metas: 50 anos de progresso em 5 anos de governo.

Rápido desenvolvimento do país.

Controle estatal sobre setores vitais da economia (petróleo, energia elétrica e siderurgia).

Abertura ao capital externo e facilidades para a abertura de indústrias estrangeiras no país.

Forte industrialização do Brasil: crescimento de 80% da produção.

Crescimento na produção de bens duráveis, especialmente automóveis (empresas estrangeiras).

Indústria automobilística se concentrou no ABC Paulista.

Vemag

Montdora brasileira.



Propaganda da Ford

Galaxie 500, primeiro carro fabricado pela Ford no Brasil.



Construção de Brasília

Símbolo do governo JK.

Construída em 41 meses, inaugurada em 21 de abril de 1960.

Projeto do arquiteto Oscar Niemeyer e do urbanista Lúcio Costa.

Obras atraíram milhares de trabalhadores, sobretudo do Norte e Nordeste (“candangos”).

JK durante a construção de Brasília

1957



Congresso Nacional

CONSTRUÇÃO



HOJE



Esplanada dos Ministérios

CONSTRUÇÃO



HOJE



Eixo Monumental

CONSTRUÇÃO

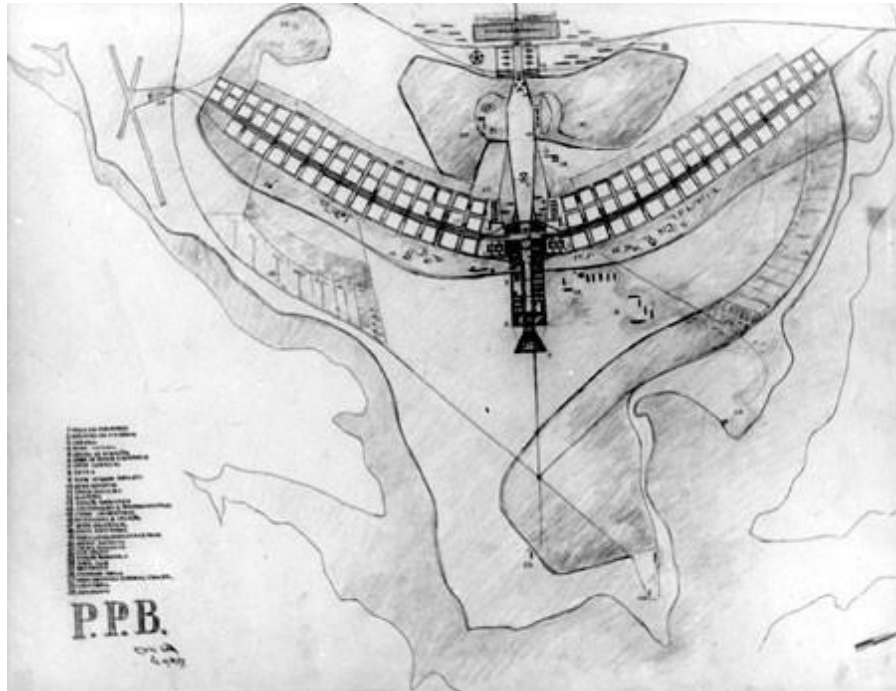


HOJE



Brasília

PROJETO



HOJE





Candangos

Operários durante a construção de Brasília

O lado bom do governo JK

Apoio de vários grupos sociais e políticos.

Industrialização e desenvolvimento do país.

Créditos para os empresários.

Facilidades às empresas estrangeiras.

Segurança aos proprietários rurais.

Cargos nas estatais e material bélico para os militares.

O lado ruim do governo JK

Apenas algumas regiões e parte da população tiveram acesso ao crescimento.

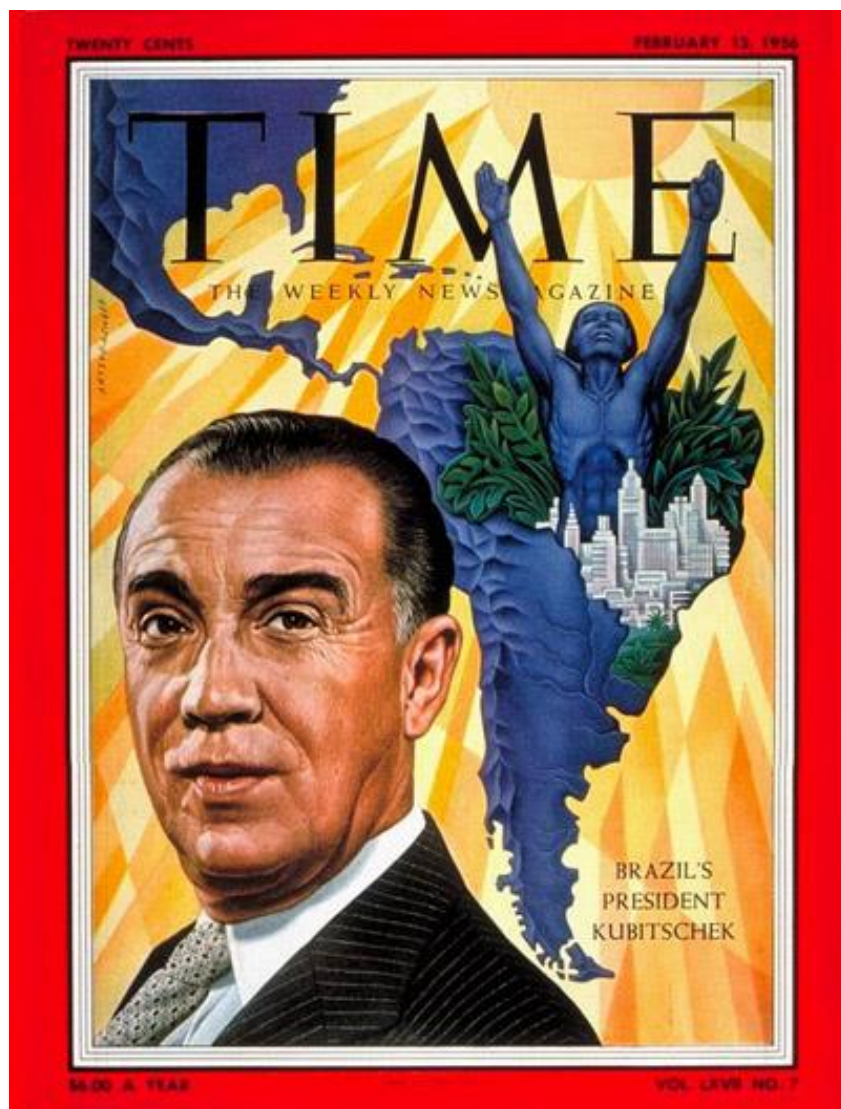
As desigualdades sociais e regionais aumentaram.

A dívida externa cresceu.

A dependência do capital externo aumentou.

Inflação gerada pela emissão de moeda.

Onda de greves pelo país.

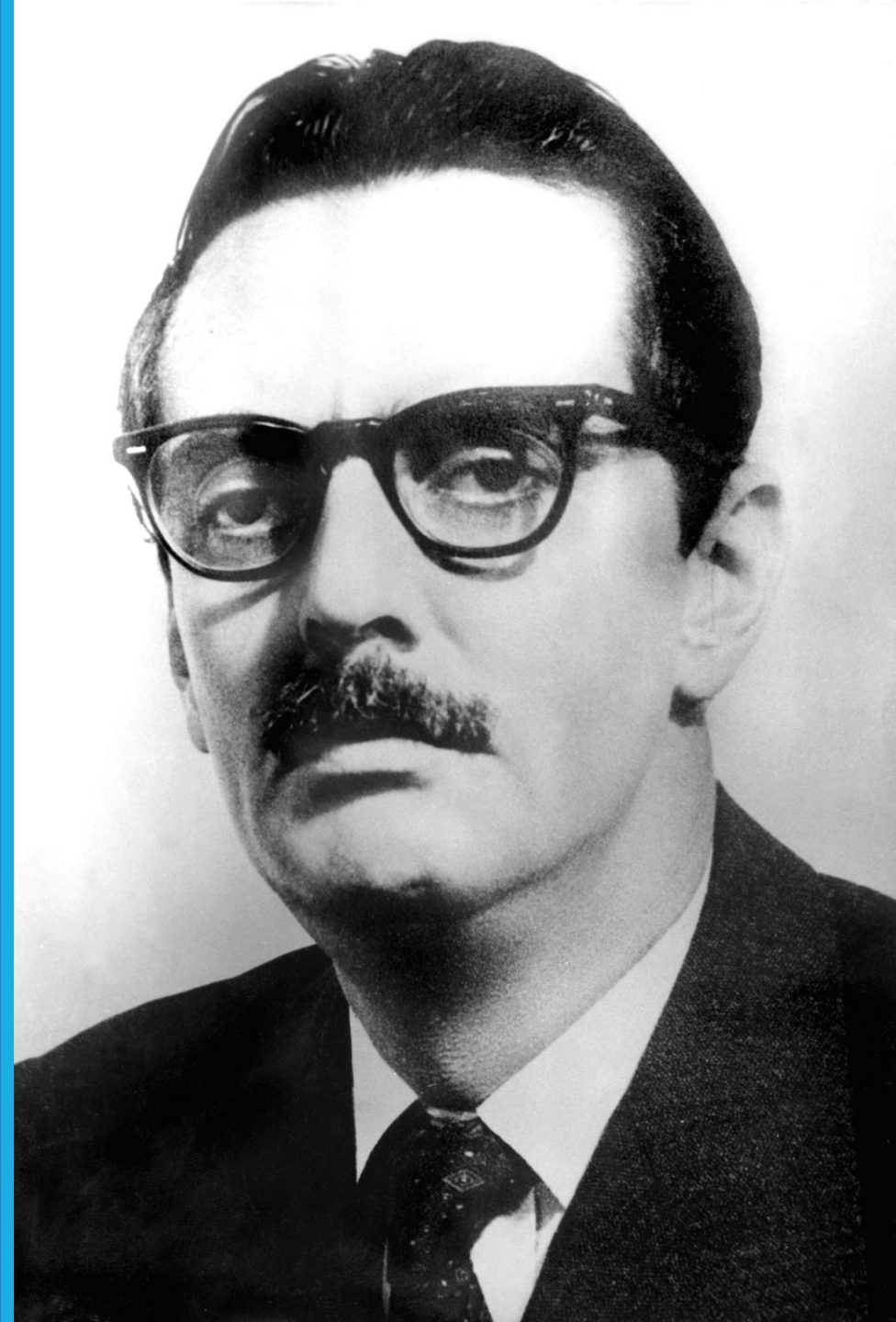


– Vosmicês "tão" perdendo seu tempo. Ele "tá" passeando em
BRASÍLIA e acha muito chato "atendê" as senhoras!

Figura 3. THÉO. Sem título. *Careta*, Rio de Janeiro, ano L, n.2.579, p.28, 30 nov. 1957.

Jânio Quadros

Presidente do Brasil de Janeiro a Agosto de 1961.



Jânio Quadros: governo polêmico

Eleito com a maior votação até então (48%), derrotando o General Lott.

Político personalista.

Prometia moralizar o país, acabar com a corrupção (“vassourinha”) e governar para os pobres.

Economia: desvalorizou a moeda, cortou gastos e subsídios, dificultou crédito para empresários.

Resultado: alta de preços, paralisação de negócios, insatisfação de todos os setores e do congresso.

“Varre, varre vassourinha”

*Varre, varre, varre vassourinha!
Varre, varre a bandalheira!
Que o povo já 'tá cansado
De sofrer dessa maneira
Jânio Quadros é
a esperança desse povo
abandonado!
Jânio Quadros é a certeza de
um Brasil, moralizado!
Alerta, meu irmão!
Vassoura, conterrâneo!
Vamos vencer com Jânio!*



Medidas polêmicas

Internamente

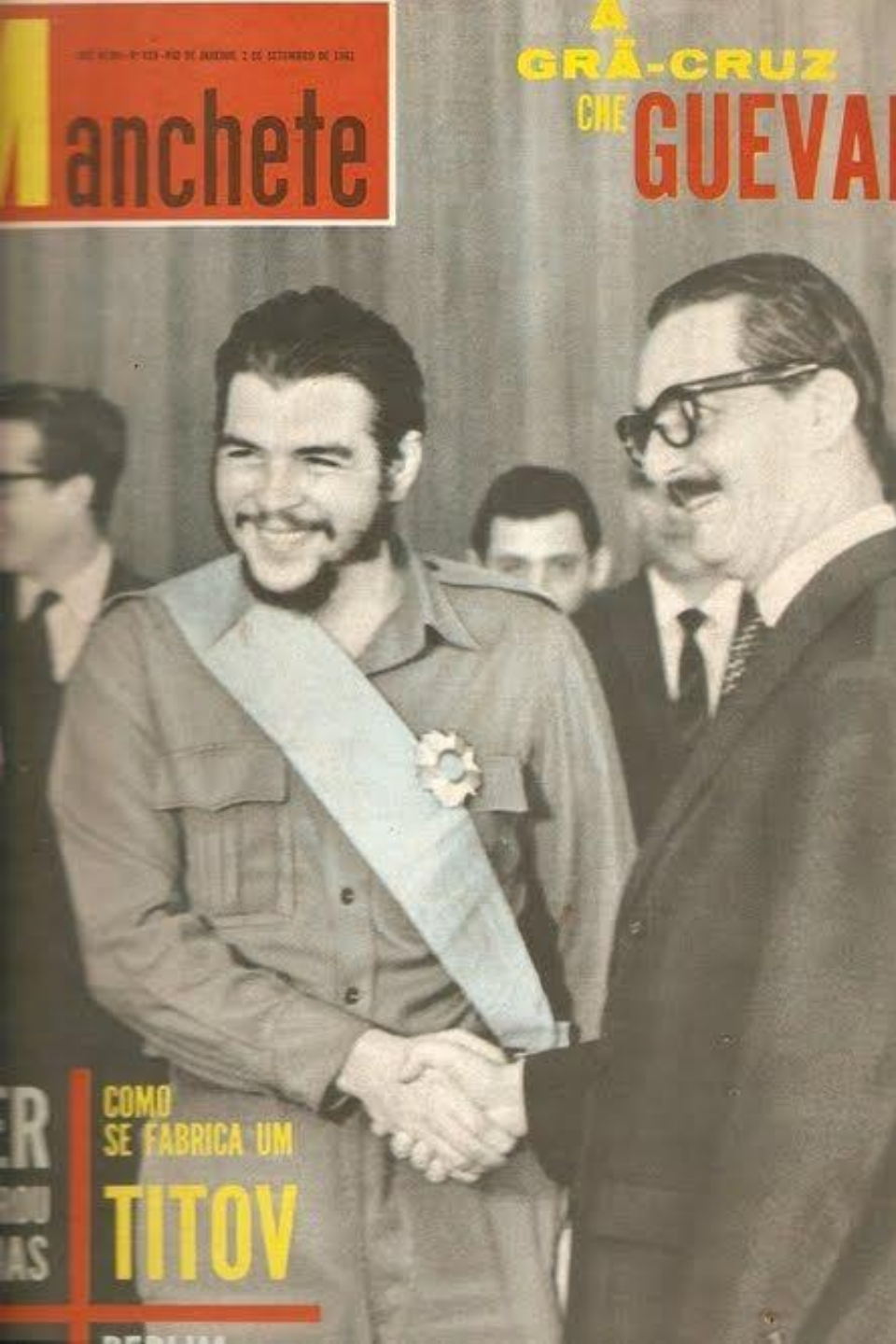
- Proibição do lança-perfume.
- Proibição das rinhas de galo.
- Proibição do uso de biquini nas praias e concursos de miss.
- Tentou impedir que Pelé saísse do Brasil.
- Proibiu corridas de cavalo em dias de semana.
- Criticou a proposta de eleições em dois turnos.

Externamente

- Reestabeleceu relações com a União Soviética.
- Condenou a tentativa dos Estados Unidos de invadir Cuba.
- Condecorou Ernesto Che Guevara.
- Pretendia mostrar uma política independente, contrariando a lógica da Guerra Fria.



Análise de documentos históricos

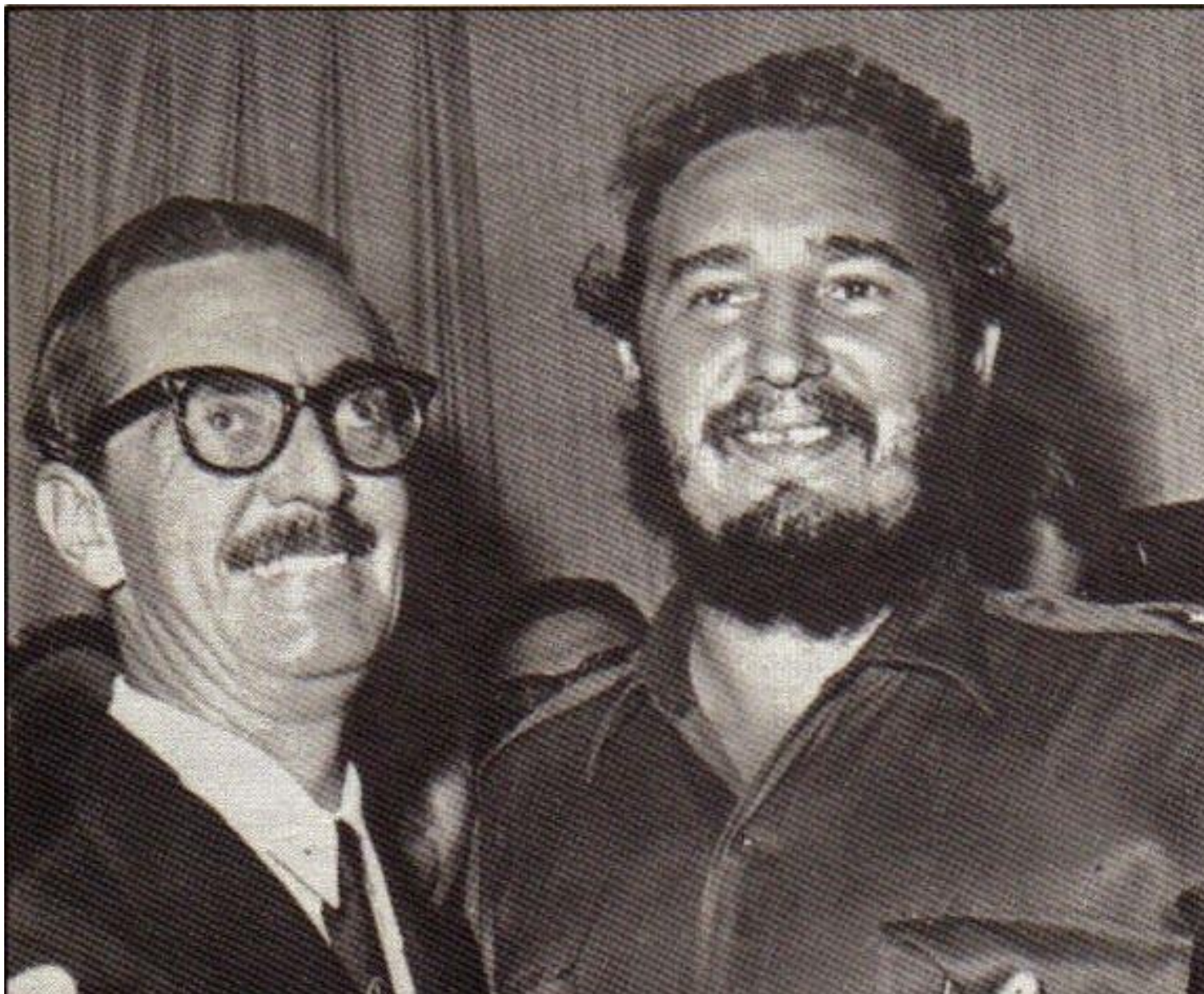


Revista Manchete

As medidas de Jânio Quadros tiveram grande repercussão.

Jânio Quadros com Fidel Castro

Muitas ações de Jânio Quadros o
fizeram ser acusado de “comunista”.





A renúncia

24 de agosto de 1961: Carlos Lacerda, governador da Guanabara, denunciou que Jânio Quadros estaria preparando um golpe.

25 de agosto de 1961: Jânio Quadros renunciou sem dar maiores explicações.

Historiadores acreditam que a renúncia foi uma tentativa de ampliar seus poderes, mas não obteve resultado.



João Goulart (“Jango”)

Presidente do Brasil de 1961 a 1964.

João Goulart: governo instável

João Goulart, como vice de Jânio Quadros, deveria assumir o poder, mas estava em viagem diplomática à China.

Jango assumir o poder era inaceitável para os militares, que o acusavam de ser comunista.

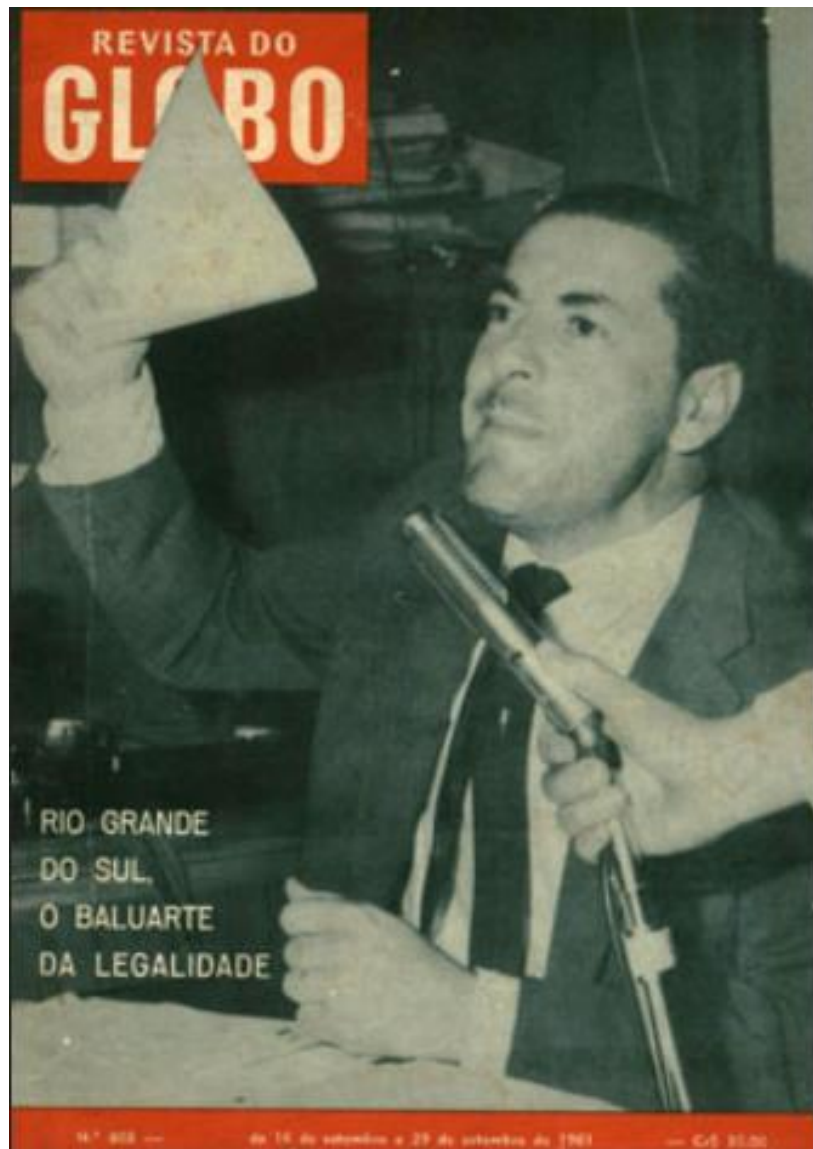
O país ficou dividido entre os defensores da “legalidade” e os contrários a ela.

“Campanha da Legalidade”: Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul, liderou o movimento que garantiu que Jango assumisse a presidência.



Campanha da Legalidade

Manifestação no Rio Grande do Sul a favor de João Goulart.



Leonel Brizola



Parlamentarismo

O impasse foi resolvido com a adoção do Parlamentarismo.

João Goulart assumiria como presidente, mas o governo seria comandado por um Primeiro-Ministro escolhido pelo Congresso.


O Parlamentarismo acalmou a direita, mas não resolveu os problemas econômicos e sociais.

Manifestações e greves continuaram em todo o país.

1963: plebiscito para decidir se o Parlamentarismo continuaria; vitória do “não” com 82% dos votos.

João Goulart reassumiria o poder e ainda teria três anos de governo.

Chegou a hora de dizer NÃO!



Contra a miséria
Contra o analfabetismo
Contra a falta de terra
Contra a usurpação do seu voto

NO DIA 6 DE JANEIRO MARQUE  **NÃO**

NÃO porque o povo é contra o Ato Adicional que instituiu o Parlamentarismo;
NÃO porque o povo exige um regime que seja expressão autêntica da sua vontade soberana;
NÃO porque o povo quer reconquistar o direito de eleger o Presidente da sua livre escolha;
NÃO porque é essencial preservar a autoridade do Presidente para que se façam as reformas que o País exige;
NÃO porque o povo está cansado dos conflitos políticos que geram crises sucessivas;
NÃO porque o povo deseja um regime que funcione, onde a administração trabalhe e o Governo governe.

Chegou a hora de dizer NÃO!



Contra a miséria
Contra o analfabetismo
Contra a falta de terra
Contra a usurpação do seu voto

NO DIA 6 DE JANEIRO MARQUE  **NÃO**

NÃO porque o povo é contra o Ato Adicional que instituiu o Parlamentarismo;
NÃO porque o povo exige um regime que seja expressão autêntica da sua vontade soberana;
NÃO porque o povo quer reconquistar o direito de eleger o Presidente da sua livre escolha;
NÃO porque é essencial preservar a autoridade do Presidente para que se façam as reformas que o País exige;
NÃO porque o povo está cansado dos conflitos políticos que geram crises sucessivas;
NÃO porque o povo deseja um regime que funcione, onde a administração trabalhe e o Governo governe.

CONTRA A ESPOLIAÇÃO DO SEU VOTO MARQUE NÃO

VOTE NÃO!

EM NOME DA NAÇÃO DIGA NÃO!

ACABE COM A CONFUSÃO! DIGA NÃO

DIA 6 VOTE NÃO

DIA DA LIBERTACÃO 6 DE JANEIRO

CONTRA CRISE POLITICA CRISE SOCIAL CRISE ECONÔMICA DIGA NÃO

Às urnas, cidadãos!

A marcha foi reiniciada. Os trabalhadores anularão agora o Ato Adicional que lhes foi imposto. O voto direto abre o caminho das reformas. Contra a vontade dos propositores e a estocia dos espoliadores, cada cidadão terá oportunidade de reaver seu direito de escolher o Presidente da República. Diretamente. Claramente. Sem convênios de gabinete ou fórmulas jurídicas forçadas nas madrugadas. E o povo comparecerá em massa às urnas para fim de vez a força do Parlamentarismo. 6 de Janeiro é o DIA DO NÃO. Chega de crises. Chega de ter a nação paralisada. Ninguém deturpa a vontade soberana do povo.

APROVA O ATO ADICIONAL QUE INSTITUI O PARLAMENTARISMO?

 **NÃO**